



RELAÇÕES DIALÓGICAS E A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NO GÊNERO COMENTÁRIO ONLINE

DIALOGICAL RELATIONS AND THE CONSTRUCTION OF MEANING IN THE GENRE ONLINE COMMENTARY

Eliane Pereira dos Santos*

Mestranda em Linguística/Universidade Federal do Piauí

E-mail: enaile.san@hotmail.com

Parnaíba, Piauí, Brasil

Francisco Alves Filho

Pós-Doutor em Linguística/Universidade Estadual de Campinas

Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí

E-mail: chicofilhoo@gmail.com

Teresina, Piauí, Brasil

*Endereço: Eliane Pereira dos Santos

Rua Projetada Cento e Dezessete, nº 255, Bairro Ilha de Santa Isabel, Parnaíba-PI, 64224-000

Editora: Dra. Marlene Araújo de Carvalho

Artigo recebido em 14/11/2012. Última versão recebida em 10/12/2012. Aprovado em 11/12/2012.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir a importância das relações dialógicas para a constituição do gênero comentário *online*, trazendo para a discussão a ideia de macro e micro cadeia discursiva. Para o círculo bakhtiniano, a interação é colocada como centro organizador da linguagem, visto que as relações sociais orientam os interlocutores sobre o que pode ou não ser dito e ainda como pode ser dito. A partir disso, questionamos: Quais relações de sentidos as réplicas manifestam no gênero comentário *online*? Como são organizadas as relações dialógicas neste gênero? A fim de darmos respostas a esses questionamentos, dentre outros, selecionamos como *corpus* alguns comentários acerca de notícias sobre as manifestações contra o aumento da passagem de ônibus em Teresina-PI, veiculadas pelo portal Meio Norte. Para alcançarmos nosso objetivo, utilizamos como referencial teórico, Bakhtin (1976, 2003, 2010), que trata do conceito de dialogismo; Rodrigues (2001), que ao discutir a teoria bakhtiniana, elabora os conceitos de movimentos de assimilação e movimentos de distanciamento para se reportar às relações dialógicas; Sampaio e Barros (2010) que refletem sobre a importância do jornalismo *online* para democratização do espaço jornalístico e Fiorin (2008). A pesquisa possibilitou-nos entender o gênero comentário *online* como sendo uma micro cadeia discursiva na qual é possível verificarmos internamente a alternância explícita dos sujeitos. Verificamos que as relações dialógicas presentes nesse gênero manifestam diferentes relações de sentido, tais como: crítica, refutação, apoio, questionamento ironia e complemento de informação.

Palavras-chave: comentário online; cadeia discursiva; dialogismo; interação

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of dialogical relations to constitution of gender online commentary, bringing to the discussion the idea of macro and micro discursive chain. For Bakhtin circle, the interaction is placed as organizing center of language, since social relations oriented interlocutors about what may or may not be said and can be said as yet. From this, we ask: What are the relations of meanings manifest in gender replicas online comment? How organized are dialogical relationships in this genre? In order to give answers to these questions, among others, as selected corpus few comments on news of the demonstrations against the increase in bus fare in Teresina, PI, borne portal Meio Norte. To achieve our goal, we use as theoretical, Bakhtin (1976, 2003, 2010), which deals with the concept of dialogism; Rodrigues (2001), who discuss the Bakhtinian theory, elaborates the concepts of assimilation and movements to movements of distancing to report to the dialogic relations; Sampaio and Barros (2010) to reflect on the importance of journalism to online journalism and the democratization of space Fiorin (2008). This research allowed us to understand the genre as a comment online micro discursive chain in which it is possible to see inside the alternation explicit subjects. We found that the dialogical relations present in this genus exhibit different sense relations, such as criticism, refutation, support, questioning irony and additional information.

Keywords: online commentary; chain discursive dialogism; interaction

INTRODUÇÃO

A teoria bakhtiniana parte da ideia de que a linguagem tem que ser estudada em conexão com o social. Desse modo é dada grande importância às relações de interação social. Nesse contexto, Bakhtin (2003[1979]) afirma que toda a comunicação verbal se dá por meio de gêneros e que estes considerados como forma relativamente estáveis de enunciados servem para organizar e facilitar a comunicação humana, uma vez que possibilitam certa tipificação, ou seja, um modo relativamente estável de agir por meio da linguagem.

Assim, pretendemos analisar o funcionamento dialógico do gênero comentário *online* a partir da ideia de micro cadeia discursiva, considerando que cada enunciado (comentário particular) é parte constitutiva de uma sequência maior que é o gênero comentário *online*. Podemos dizer que esse gênero é o conjunto de todos os comentários sobre uma dada notícia em conexão com um contexto extraverbal, usado para realizar determinadas funções sociais, dentre elas “comentar”.

Ainda em consonância com nosso objetivo, pretendemos responder aos seguintes questionamentos: Como acontece a alternância dos sujeitos nesse gênero? O que indica que aquele dito já é suficiente para ser replicado? O leitor pode replicar apenas um comentário ou pode replicar vários ao mesmo tempo? Qual a relação desse gênero com a ideia de cadeia comunicativa? Acreditamos que, somente a partir do estudo das relações dialógicas constitutivas desse gênero, será possível encontrarmos respostas para esses questionamentos, dentre outros.

Ressaltamos que o presente artigo é resultado de uma pesquisa relativa à nossa dissertação que ainda está em andamento e que trata da estruturação e funcionamento do gênero comentário *online* na perspectiva bakhtiniana.

DIALOGISMO BAKHTINIANO

Inicialmente, consideramos pertinente relacionar os termos diálogo e dialogismo na teoria bakhtiniana. O primeiro termo refere-se ao diálogo face-a-face, já o segundo adquire um significado bem mais amplo, pois além de incluir o diálogo como uma das formas de dialogismo, também se estende ao diálogo entre textos, diálogo entre diferentes enunciados, diálogo entre diferentes vozes dentro de um mesmo enunciado, diálogo entre diferentes vozes que formam o discurso interior.

O dialogismo passa a ser não uma forma de discurso, mas um elemento constitutivo da natureza da linguagem, visto que a língua em seu uso real sempre será dialógica, ou seja, formada na relação de interação entre “eu” e o outro. Um enunciado não é apenas o meu enunciado, mas sim o diálogo entre outros enunciados, entre o meu discurso e o discurso dos outros. De outro modo podemos dizer que tudo aquilo de que se fala, já foi apreciado por outros sujeitos. “O falante não é um Adão bíblico, só relacionado com objetos virgens ainda não nomeados, aos quais dá nome pela primeira vez”. (BAKHTIN, 2003[1979], p. 300)

Nessa teoria, muitos dos conceitos tratados se relacionam com a ideia de dialogismo, princípio constitutivo da linguagem, segundo o qual a língua tida em processo de interação é um encontro e confronto de vozes sociais que se inter cruzam dialogicamente numa cadeia responsiva, marcada pela relação de anterioridade e posterioridade com outros enunciados, de modo que podemos dizer que todo enunciado é fruto de enunciados anteriores, e semente para enunciados futuros.

Vários pontos (conceitos) na teoria do círculo bakhtiniano convergem para a argumentação da ideia de dialogismo constitutivo, dentre eles, aquilo que Bakhtin (2010[1929-1930]) chama de compreensão ativamente-responsiva, ou seja, a minha fala surge como resposta a algo já dito, não pode ser tomada isoladamente, como se surgisse de uma consciência subjetiva ou abstraída do social, restrita à imanência da língua. Entendemos que nada é dito no vácuo; tudo está conectado a uma cadeia discursiva sem limite, definido em ambas as extremidades.

O conceito de dialogismo bakhtiniano pode ser tomado em duas acepções diferentes: dialogismo no sentido amplo, que é aquele inerente à língua, independente de ter ou não marcas explícitas e dialogismo mostrado, que é aquele possível de se verificar no fio textual ou discursivo.

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO ENUNCIADO NUMA ABORDAGEM DIALÓGICA

De acordo com o círculo bakhtiniano, o enunciado, por ser resultado de uma enunciação concreta, sempre será irrepetível, isto é, o material linguístico até pode ser repetido, mas o enunciado não. Este, a cada nova enunciação, terá uma entonação própria que o tornará único. Essa unicidade é determinada pelo contexto extraverbal, pela interação verbal. O enunciado não existe fora das relações sociais. Diante do exposto até aqui, podemos visualizar que todo enunciado se constitui nas relações dialógicas. Bakhtin (2003[1979])

destaca três particularidades do enunciado que o fazem ser a unidade da comunicação discursiva São elas: alternância dos sujeitos, conclusibilidade e valoração apreciativa.

Para Bakhtin (2003[1979]) sempre que falamos nos apoiamos em outros enunciados já proferidos, e esperamos que o nosso enunciado seja apreciado, suscite uma resposta, mesmo que seja uma resposta silenciosa. Segundo o mesmo autor, o início do enunciado é ancorado na necessidade do falante replicar (concordar, refutar, questionar, apoiar, criticar, etc.) o discurso do outro ou até mesmo o seu próprio discurso. Assim, o acabamento é marcado pelo entendimento de que o que foi dito é suficiente para alcançar determinada intenção, e a partir daí, deixa-se o espaço para a fala do outro, para a atitude responsiva do outro (ou de si mesmo). O fim do enunciado não é o fim do *continuum* comunicativo, mas concretiza-se como um acabamento que possibilita exatamente a continuidade desse *continuum*. “O falante termina o seu enunciado para passar a palavra ao outro ou dar lugar à sua compreensão ativamente responsiva.” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 275).

Partindo dessa peculiaridade do enunciado, que é a alternância dos sujeitos, temos uma segunda peculiaridade intimamente relacionada à primeira, que é a conclusibilidade. A alternância dos sujeitos acontece devido a uma visão de inteireza (conclusibilidade) do enunciado. É essa inteireza do enunciado que possibilita a compreensão ativamente responsiva, ou seja, a resposta a réplica. O enunciado deixa indícios de que está pronto para se replicado. Bakhtin (2003[1979]) diz que o locutor julga já ter dito tudo, ou o suficiente sobre o objeto (exauribilidade), julga ter expressado sua vontade ou intenção discursiva. Para concretizar essas duas características da conclusibilidade (exauribilidade e intenção discursiva), o falante se apoia em uma terceira, que é a forma composicional. Dentre essas características relacionadas à inteireza do enunciado, tanto a exauribilidade quanto a forma composicional são flexíveis, podem variar de acordo com o contexto extraverbal (intenção do falante, relações de interação, esfera ideológica).

Para explicar a valoração apreciativa, Bakhtin (1976[1926]) traz para o cenário da discussão três elementos: falante, ouvinte e herói. Segundo o autor, o falante direciona suas escolhas em função desses dois outros elementos. Assim, o autor argumenta que dependendo da relação do locutor com seu interlocutor e com o objeto do enunciado (herói/tema), este terá um ou outro valor apreciativo. Então a entoação, que veicula uma avaliação social, vai além do material verbal, sendo possível de ser resgatada apenas em relação com um contexto extraverbal, visto que muito do que não é explicitado no texto e que seria importante para o entendimento da entoação não está no dito, mas nas condições de produção inerentes à

situação de comunicação. “A entoação só pode ser compreendida profundamente quando estamos em contato com os julgamentos de valor presumidos por um dado grupo social, qualquer que seja a extensão deste grupo.” (BAKHTIN, 1976[1926], p.7).

A partir disso, podemos depreender que o locutor, ao escrever ou falar para um ouvinte ou para um dado grupo, leva em conta o conhecimento que este tem acerca do que está sendo dito, percebendo que nem tudo precisa ser dito verbalmente. O posicionamento valorativo do autor sempre está ancorado sobre o que já foi dito antes sobre o conteúdo do seu enunciado.

Rodrigues (2001), adotando a perspectiva bakhtiniana, trata das relações dialógicas (o já-dito) no gênero artigo de opinião, conceituando essas relações em movimentos de assimilação e movimentos de distanciamento. Ambos os movimentos direcionam a atitude responsiva do leitor para uma determinada compreensão intencionada pelo autor. Esses movimentos dialógicos são usados pelo articulista para colocar em prática seu projeto argumentativo em função da atitude responsiva do leitor do artigo de opinião. No primeiro movimento, o autor mantém uma relação de convergência com a voz do outro, assimilando-a como ponto de apoio, como argumentação para defender o seu ponto de vista. Já o movimento de distanciamento, como o próprio nome sugere, relaciona as vozes colocando-as em campos opostos, isto é, nesse caso as relações dialógicas são colocadas num *continuum* de afastamento revelando diferentes níveis de oposição.

ANÁLISE DOS DADOS

Os enunciados que constituem o corpus desse artigo foram retirados da internet, do portal do jornal *online* Meio Norte. Trata-se de comentários acerca das notícias sobre as manifestações contra a passagem de ônibus em Teresina. Dividimos os dados em três sequências. Devido a uma necessidade de economia de espaço, fizemos alguns cortes nas sequências de comentários, mas tendo o cuidado de não prejudicar a visualização entre uma réplica e outra.

O gênero comentário *online* surge como um incentivo da esfera jornalística que visa favorecer a expressão da opinião pública. Na esfera jornalística *online* é comum encontrarmos no final das notícias publicadas expressões tais como: seja o primeiro a comentar essa notícia, deixe seu comentário.

No *corpus* pesquisado, os leitores direcionam seus comentários, principalmente, à própria notícia ou a comentários já feitos sobre essa notícia, de modo que se percebe um

processo interativo que tem a notícia como ponto de intertextualidade entre os comentários, uma vez que a maioria deles mantém com a notícia uma relação dialógica, embora nem todos se reportem diretamente a ela, mas a algo que já foi dito sobre ela (a outro comentário).

O gênero comentário *online* por ser constituído por uma sequência de enunciados que possuem extremidades (início e fim) marcadas visivelmente pela alternância dos sujeitos, que são os comentadores, possibilita a visualização das relações dialógicas dos enunciados a partir de seus elementos constitutivos: a Alternância dos sujeitos, conclusibilidade e valoração apreciativa.

O comentário *online*: uma cadeia dialógica de enunciados

Na sequência de enunciados abaixo, podemos verificar uma corrente dialógica na qual cada enunciado (comentário particular) está relacionado a outros enunciados dentro dessa mesma sequência. A sequência I tem como motivação para o seu surgimento a seguinte notícia:

Elmano diz que integração deve ser feita "independente" de política e protestos

O prefeito de Teresina, Elmano Férrer, disse que a integração de ônibus deve ser feita "independente de questões políticas e manifestações". Ele declarou que, iniciada no dia 02 com 30% das 92 linhas, em 9 dias o número já aumentou para 45% das linhas existentes na cidade e garantiu que em menos de seis meses a integração ficará completa e a segunda viagem será gratuita.

"Estamos avaliando o sistema e se for possível em menos de 6 meses a segunda viagem será grátis". Ele disse estar tranquilo em relação as manifestações, que vai ouvir as reclamações e sugestões dos manifestantes e só não aceita atos de vandalismo. Elmano Férrer disse que até agora não foi procurado por entidades que promovem o protesto para que apresentem sugestões de ajustes do sistema de integração.

SEQUÊNCIA I

<p>(1) Isso é piada? Passar 6 meses pagando algo que, teoricamente, não deveríamos pagar até resolverem deixar de graça?[...] Pelo amor de Deus, por que vocês não fazem uma comparação da integração de outras capitais com a de Teresina? O que esse prefeito fez aqui não passa de furto aos nossos bolsos. [...] (Marcus)</p>	<p>(2) os manifestantes nem sabem o que estão defendendo. (Anna santos-UFPI)</p>	<p>(3) Ana Santos Sim, sabemos, temos plena consciência que, o serviço de transporte público de Teresina não tem qualidade, para pagarmos uma tarifa exorbitante[...] (Antonioeudes)</p>	<p>(4) Daqui a 6 meses já tem dinheiro suficiente pra campanha!!!(Marcone Lacerda)</p>
<p>(6) ta aí o motivo da presa nesse reemendo que chamam de integração. OO Prefeito espertinho!!!(Ana Aragão</p>	<p>(8) Solte os estudantes q vc mandou pra custódia por estarem sentados com cartazes na Frei Serafim e que foram espancados e arrastados pelos seus soldados! Vc está morto politicamente (Jimmi)</p>	<p>(5) Queria 10% do lucro desses 6 meses rrsrrsrs (Paulo Ricardo)</p> <p>(9) Mandem os estudantes que depredaram prédios públicos e carros de pessoas particulares pagarem os danos(Anna Santos-UFPI)</p>	
<p>(7) kkkkk esse prefeito vai ficar na história!(André Meireles)</p>			

Figura 1 (Fonte: <http://www.meionorte.com/efremribeiro/elmano-diz-que-integracao-dever-ser-feita-independente-de-politica-e-protestos-195568.html>)

O comentador (1) começa a cadeia discursiva criticando a informação contida na notícia. Ele mantém um posicionamento de distanciamento ideológico em relação ao conteúdo da notícia e de aproximação (assimilação) com os interesses dos manifestantes que são contra o aumento da passagem de ônibus. Ele questiona a atitude de um dos envolvidos no fato noticiado - o prefeito. Incita a opinião pública e jornalística a aderir a seu ponto de vista, ou seja, fazendo uso da relação dialógica, à qual Rodrigues (2001) chama de movimento dialógico de assimilação. Argumenta a favor de que outros grupos sociais comunguem com sua opinião, mantendo com o fato noticiado uma apreciação valorativa e ideológica contrária ao discurso político e favorável à voz dos manifestantes.

O comentário (2), ao contrário de (1), coloca-se contra os manifestantes. Isso acaba suscitando a réplica (3) que se dirige explicitamente ao comentador (2) a partir de uma relação dialógica de refutação. Entretanto, ao mesmo tempo em que (3) refuta, também incorpora em seu discurso a voz dos manifestantes numa relação dialógica de aceitação e apoio.

Tendo em vista os comentários (2 e 3), verificamos que os comentadores podem replicar-se entre si, o que é muito comum neste gênero. Além de que um mesmo comentador pode inserir-se na cadeia comunicativa mais de uma vez, como é o caso do comentador (2) e (9) que é a mesma pessoa. Nessa cadeia discursiva, que é o gênero comentário online, o comentador pode replicar em qualquer ponto da cadeia, visto que, após cada comentário temos o *link* (responder) que possibilita essa ação.

O comentário (4) “daqui a 6 meses ja tem dinheiro suficiente pra campanha!!!” retoma a notícia, replicando-a ironicamente. Nessa ironia é perceptível o conteúdo implícito de que o prefeito vai desviar o dinheiro da integração para campanha política. Nessa fala podemos verificar várias relações dialógicas, dentre elas a refutação relativa ao conteúdo da notícia, a discordância ou crítica àqueles que não apoiam as manifestações, o apoio, relação de convergência com o discurso dos manifestantes.

Seguindo na cadeia discursiva temos os comentário (5) “Queria 10% do lucro desses 6 meses rrsrsrs”, o comentário (6) “ta ai o motivo da presa nesse reemendo que chamam de integração.OO Prefeito espertinho!!! e (7) “kkkkk esse prefeito vai ficar na história!”. Todos eles convergem com a opinião do comentador (4), portanto, também refutam o conteúdo da notícia, deslocando o valor ideológico dado à integração do transporte coletivo como sendo de interesse popular para um interesse político. A entonação dada aos comentários (5, 6 e7) revelam uma ironia que traz para o texto uma outra voz que se contrapõe ao que está textualmente materializado, enfatizando a critica à atitude do prefeito informada na notícia. Em (5) o “lucro” é tido como resultado de desvio de dinheiro público. A voz desse comentador dialoga num movimento de assimilação com o discurso que põe em dúvida a credibilidade da integração como sendo benéfica à população. O comentário (6) complementa e apoia o (5). O adjetivo “espertinho” atribuído ao prefeito tem uma conotação negativa que sustenta a opinião de que a integração atende a interesses políticos.

Ao contrário dos enunciados anteriores, o (8) não replica diretamente nem a notícia e nem a um comentário já feito, embora também se relacione com o mesmo assunto. Nesse caso, o comentador replica uma suposta atitude do prefeito, mas que não foi divulgada nessa notícia que deu origem a esse texto (gênero comentário). Entretanto, mesmo assim, seguindo o pensamento de Bakhtin (2003[1979]), esse enunciado continua sendo um elo na cadeia comunicativa, uma vez que embora não surja como resposta direta a um outro comentário, relaciona-se indiretamente com todas as vozes sociais que discutem esse assunto. Diante dessa ocorrência, ressaltamos a importância do gênero comentário *online* como espaço de novas informações que complementam o conteúdo da notícia.

Considerando essa sequência de enunciados que forma o gênero comentário *online*, e relacionando-a à fala de Bakhtin (2003[1979], p.272) ao dizer que: “Cada enunciado é um elo na cadeia complexamente organizada de outros enunciados”, entendemos que esse gênero funciona como uma micro cadeia (um todo comunicativo) que relaciona vários enunciados com extremidades de começo e fim marcados pela alternância de sujeitos reais e explícitos,

mesmo que com identificação falsa, uma vez que não se pode ter garantia de que os nomes explicitados sejam correspondentes aos nomes reais dos comentadores.

Chamamos essa sequência de enunciados, que forma o gênero comentário *online*, de micro cadeia por entendermos que ela é parte de um todo bem maior, que é a comunicação discursiva relativa às diversas esferas comunicativas com as quais o gênero e os interlocutores mantêm relações dialógicas. Compreendemos que essas relações dialógicas não se restringem ao diálogo entre vozes internas ao comentário e à notícia, pois o fato de todo gênero está em conexão com o contexto extraverbal onde se constituem as relações sociais, isso já impõe sobre a voz do locutor uma conexão com as outras vozes sociais, além daquela à qual ele replica diretamente, ou implicitamente.

Em suma entendemos que a ideia de cadeia discursiva, na perspectiva bakhtiniana, refere-se ao dialogismo constitutivo, isto é, ao fato de todo enunciado está ligado a outros enunciados já ditos, embora essa outra voz não possa ser identificada como tendo uma autoria específica. Por isso nomeamos essa relação dialógica mais ampla de macro cadeia discursiva. Já no gênero comentário, falamos de micro cadeia porque nele temos um universo mais delimitado (um gênero), mas que, mesmo assim, possui uma estrutura muito próxima do que Bakhtin (2003[1979]) chama de corrente comunicativa em relação ao dialogismo constitutivo.

O princípio dialógico da linguagem conecta cada enunciado a outros enunciados, numa cadeia que não se tem como determinar precisamente começo e nem fim. Contudo, no gênero comentário *online*, considerando a ideia de micro cadeia, cada enunciado funciona como um elo dentro dessa cadeia que é o gênero comentário, permitindo a percepção de marcas explícitas da alternância dos sujeitos num universo comunicativo delimitado pelo primeiro e último enunciado. Levando-se em conta apenas um enunciado ou parte dessa cadeia, não teríamos um gênero, mas um trecho de um texto, assim como se considerarmos somente a sequência de enunciados abstraída do seu contexto extraverbal, teríamos um texto enquanto materialidade verbal e não um gênero.

Nessa cadeia discursiva, que é o gênero comentário *online*, cada enunciado surge como réplica que pode estar direcionada à notícia, a outro comentário ou diretamente a outro comentador, ao acontecimento social em si, ou até mesmo especificamente a alguém envolvido no acontecimento. Identificamos ainda que, às vezes, alguns comentários surgem na cadeia como réplica a outros acontecimentos (estranhos à notícia e aos outros comentários), como vimos no enunciado (8). Mas mesmo assim ainda é possível identificar uma relação dialógica, pois embora não se tratando do mesmo acontecimento, conseguimos fazer uma relação temática entre o que foi dito em (8) e nos outros comentários.

Um traço marcante nesse gênero é que, como já dissemos antes, ele se constitui como uma micro cadeia discursiva, possibilitando, na maioria das vezes, a cada novo enunciado a visualização da sua conexão com o enunciado ao qual replica. Entretanto, ressaltamos que esse gênero dispõe de ferramentas virtuais (*links*) que possibilitam ao comentador replicar qualquer comentário, sem manter uma ordem cronológica ou espacial. Então, uma leitura unicamente linear do gênero comentário *online* dificulta a identificação da relação entre as réplicas nesse gênero, e conseqüentemente a construção do sentido, visto que as relações dialógicas, como explicita Bakhtin (2003[1979]), também são relações de sentido. Como identificar a crítica contida numa ironia se não sabemos a qual enunciado essa ironia replica? Como entender a relação dialógica de concordância se não sabemos com o que e com quem se concorda?

Desse modo, retomando o comentário (7) “kkkkkk esse prefeito vai ficar na história!”, podemos ver que apesar de ser um comentário relativamente curto, pode ser perfeitamente compreendido dentro dessa sequência, pois o comentador acredita que seus leitores tenham conhecimento suficiente do contexto extraverbal, da notícia e dos outros comentários já feitos sobre a notícia. Portanto, muito do que não é dito verbalmente está ancorado no conhecimento presumido. A partir da leitura dos outros comentários, bem como levando em conta todo o conhecimento acerca do acontecimento noticiado, infere-se que ficar na história, nesse caso, tem uma conotação negativa. Esse sentido só é possível de ser recuperado a partir das relações dialógicas que situam o dito num dado espaço histórico e cultural.

Ancorado nesse possível conhecimento presumido, o comentador determina a ideia de inteireza, ou seja, conclusibilidade de seu enunciado, considerando que o que foi dito já é suficiente para construir um sentido diante de sua intenção comunicativa. Assim o enunciado (7) como todos os outros se encontram prontos para serem replicados. Contudo, como é possível verificarmos na sequência I, nem todos os enunciados são replicados dentro da cadeia discursiva, digo verbalmente, pois mesmo aqueles que não dão origem a outro comentário, podem ser replicados de forma silenciosa por leitores e outros comentadores.

Podemos dizer que cada comentário particular dessa sequência é um enunciado, portanto, cada um desses enunciados possui uma entonação diferente, embora tratando de um mesmo acontecimento social em um mesmo gênero. Vejamos a palavra estudante empregada no enunciado (8) “solte os **estudantes** q vc mandou pra custódia por estarem sentados com cartazes na Frei Serafim e que foram espancados e arrastados pelos seus soldados! Vc está morto politicamente” e (9) “mandem os **estudantes** que depredaram prédios públicos e carros de pessoas particulares pagarem os danos”, embora seja a mesma palavra, é apreciada a

partir de pontos de vista diferentes. Nesse caso temos uma mesma palavra expressando ideologias diferentes. Entretanto, ainda entendemos que mesmo palavras idênticas sendo apreciadas numa relação de concordância, elas sempre veiculam uma entonação própria que as diferenciam. A palavra “Teresina” usada nos enunciados (1) [...] “Pelo amor de Deus, por que vocês não fazem uma comparação da integração de outras capitais com a de **Teresina**? O que esse prefeito fez aqui não passa de furto aos nossos bolsos. [...]” e em (3) “temos plena consciência que, o serviço de transporte público de **Teresina** não tem qualidade, para pagarmos uma tarifa exorbitante” [...]” mantém uma relação dialógica de concordância, mas mesmo assim não podemos dizer que possuem uma mesma entonação, visto que a palavra Teresina, por exemplo, é dita a partir da relação que o falante mantém com ela (cidade), ou seja, a partir da vivência do próprio falante enquanto sujeito social. Fiorin (2008, p. 54), interpretando o pensamento do círculo bakhtiniano, afirma: “A apreensão do mundo é sempre situada historicamente, porque o sujeito está sempre em relação com outro(s)”. Isso argumenta a favor da ideia de unicidade do enunciado, visto que, em função desse caráter histórico a cada nova enunciação, temos um novo enunciado.

Dialogismo: relações de sentido no gênero comentário *online*

O conceito de interação na teoria bakhtiniana não se restringe à interação entre os parceiros da comunicação (locutor/interlocutor), mas se expande também às relações de interação entre os enunciados, mesmo daqueles autores com os quais não tivemos contato direto, mas recorremos a eles por meio da utilização de diferentes vozes sociais.

Interpretando Bakhtin (2003[1979]), entendemos que, a partir do processo de interação verbal, o enunciado tem seu sentido construído nas relações dialógicas, pois, comparando a comunicação discursiva a uma corrente, se um dos elos for quebrado, a corrente ficará apartada do todo. Da mesma forma se o enunciado for tido como algo isolado da vida real, perderá sua ligação com os enunciados precedentes e posteriores, ou seja, deixará de ser um enunciado, já que foi privado das relações dialógicas que inserem o dito num contexto sócio-histórico vivo e dão a ele a característica de ser único e irrepetível.

Os comentários listados a seguir (10 a 12) referem-se à notícia, cuja manchete e trecho estão descritos abaixo:

Vamos garantir a manifestação, mas sem quebra da ordem pública, diz Rubens Pereira

“Os manifestantes contra o aumento da passagem de ônibus bloquearam, ontem à tarde, ruas do centro de Teresina e muitos usuários do sistema de transporte público tiveram que caminhar da Rua Coelho de Resende até a Avenida Miguel Rosa. Os ônibus coletivos, que passam pelo centro, ficaram enfileirados na Avenida Frei Serafim, porque estudantes e sindicalistas bloquearam uma das ruas em protesto contra o aumento do preço da passagem para R\$ 2,10. Durante a manifestação, cinco pessoas acabaram detidas e uma mulher ficou ferida. Depois da negociação com a coronel Júlia Beatriz, do Comando de Gerenciamento de Crises e Conflitos da Polícia Militar, os cinco detidos foram liberados, após ficarem presos dentro das viaturas.”

SEQUÊNCIA II

(10) Cada vez mais envergonhada de viver em uma cidade onde todo mundo se vende...da polícia, que devia nos proteger, mas prefere bater em estudantes desarmados...á imprensa que devia noticiar o que de fato acontece[...](Ana marques)	(11) sem dúvida, Ana !!!a cobertura da meio norte nesse episódio tem sido muito focada num suposto tormento que os estudantes estariam causando[...](Clésio Melão)	(12) É Ana...Em um país onde os pais não podem dar palmadas nos filhos e a polícia chega batendo. Brasil (Thiago silva)
---	--	---

Figura 2 (Fonte: <http://www.meionorte.com/bomdiameionorte/vamos-garantir-a-manifestacao-mas-sem-quebra-da-ordem-publica-diz-rubens-pereira-194743.html>)

Podemos verificar que os comentários vão muito além do que está visivelmente escrito, mantendo um elo com a comunicação cotidiana que nos permite ver além da materialidade linguística. Bakhtin (2010[1929-1930], p. 128) diz: “A enunciação, por mais significativa e completa que seja, constitui apenas uma fração de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta concernente à vida cotidiana, à literatura, ao conhecimento, á política, etc.” O enunciado (12), por exemplo, possibilita-nos visualizar o quanto o sentido é dependente da interação verbal, pois um comentário como esse tem todo um entorno sócio-ideológico do qual depende seu sentido. É preciso que se tenha conhecimento do porquê e em qual situação sócio-histórica ele está sendo usado. Só assim podemos ter respostas para questionamentos tais como: por que os pais não podem dar palmadas nos filhos no Brasil? Onde a polícia chega batendo? Em quem? Por quê? É exatamente esse conhecimento que se tem da vida real (do contexto extraverbal), fruto das relações sociais que preenchem as lacunas não explicitadas no texto e nos permitem fazer as conexões necessárias para a construção do sentido.

O processo de interação no gênero comentário *online* no tocante à recepção não se restringe a uma leitura passiva, pois, ao ser instigado a comentar a notícia, o leitor acaba por tornar-se também participante do processo de produção da notícia, uma vez que os

comentários contribuem para acrescentar informações e influenciar a compreensão e ponto de vista de outros leitores sobre os fatos noticiados. Podemos verificar que o enunciado (12) ao replicar o (10), embora mantenha uma relação dialógica com a notícia, surge como compreensão responsiva em relação a (10), ou seja, o falante (12) interagiu com o fato noticiado não apenas por intermédio da notícia, mas também a partir da atitude apreciativa do comentador (10) que replica a notícia expressando sua opinião e valor axiológico frente aos fatos noticiados.

O comentador (10) polemiza com diferentes discursos. Ele coloca em cena a voz social de que as pessoas não devem se vender por interesses pessoais, polemizando com a atitude e discurso daqueles que são contrários às manifestações contra o aumento da passagem de ônibus por defenderem interesses próprios. Enfatiza também o discurso do senso comum de que a polícia deve proteger a população, refutando, assim, a atitude da polícia que demonstra em suas ações uma contradição em relação a esse discurso. Do mesmo modo, fez uso da voz social, segundo a qual, o jornalismo deve ser imparcial, criticando o jornal Meio Norte por adotar um posicionamento ideológico contrário às manifestações dos estudantes.

Comungamos com essa percepção de muitos comentadores de que o jornal Meio Norte não mantém uma atitude de imparcialidade diante dos fatos noticiados acerca desse acontecimento. Embora aparentemente neutro, deixa transparecer a construção de uma imagem negativa dos estudantes (manifestantes), como se pode verificar nas seguintes manchetes acerca desse acontecimento: A) “Empresas suspendem circulação de ônibus após **ato de vandalismo**¹ dos estudantes”; B) **Ônibus ficam parados na Frei Serafim por causa de bloqueio de rua por estudantes**; C) “Manifestações: **Estudantes depredam** porta da Prefeitura de Teresina e do Setut; D) **Ônibus é incendiado pelos manifestantes** na capital. E) “Vamos garantir a manifestação, mas sem **quebra da ordem pública**”, diz Rubens Pereira. As manchetes transcritas apontam para uma atitude valorativa que busca construir ou acentuar a imagem do estudante como aquele que perturba a ordem pública, que pratica atos de vandalismo. Não é dado ênfase à figura do estudante como alguém que luta em defesa de um direito. A ênfase recai, portanto, na atitude dos estudantes (manifestantes), não nas causas e explicações dessas atitudes.

Sampaio e Barros (2010), ao tratarem da democratização no jornalismo *online*, referem-se à importância do comentário afirmando que

¹ Grifos nossos.

Além de poder ler a notícia, o leitor pode também apreciar a sua repercussão. Isso possibilita que, mesmo não participando do debate, possa entrar em contato com novas perspectivas, informações e posicionamentos que ele provavelmente não teria apenas lendo a matéria original. (SAMPAIO e BARROS, 2010, p.15)

Na citação acima, fica perceptível a importância do comentário *online* como espaço de confronto de muitas vozes que polemizam, questionam, acrescentam, apoiam, refutam, isto é, mantêm diferentes relações dialógicas, proporcionando ao leitor uma apreciação do acontecimento noticiado a partir de diferentes pontos de vista.

Nesse gênero, cada enunciado tem em seu acabamento a possibilidade de ser respondido, dando continuidade à cadeia comunicativa. Desse modo, podemos ter centenas de comentários que se sucedem dialogicamente. Na sequência de comentários abaixo, o primeiro replica a notícia, cuja manchete é: “Estudantes bloqueiam avenidas no centro de Teresina”. O comentário (13) - o primeiro dessa sequência - questiona e polemiza o conteúdo da notícia, cujo um dos trechos diz: “Nós estamos aqui para assegurar que nenhum estudante fique ferido e também tranquilizar a sociedade para que não aconteça nenhum acidente com vítimas fatais”, disse a Strans.

SEQUÊNCIA III

(13)Segurança pra quem???pros estudantes é que não é...eles querem é proteger o patrimônio deles...(os ônibus)...tá certo mesmo tem que bloquear tudo e continuar com as reivindicações[...]nosso movimento é paz mais se os policiais forem abusivos ai já num sei o q vai acontecer.. um abraço pra todos e força galera não desistam dos nossos direitos (Dênis André)	(14)Dênis eu nem uso cartão gratuidade tenho carro , to reclamando da manifestação pela insegurança que esses estudantes alguns vândalos causam pra nós trabalhadores e passageiros(Luciano Soares)
(15)quem depende de ônibus sabe como é ruim pegar um ônibus lotado, quebrad! E pagar 2,10 tu não sabe é de nada. Fica calado! (y) sou estudante não sou vândalo. Protesto sim, vou as ruas fazer manifestações. Mas infelizmente tem gente burro! Que ainda fala besteira. (kadhyja Oliveira)	(16) é certo tocar fogo em ônibus, apedrejar ônibus, fazerem os trabalhadores não ter mais segurança no seu próprio trabalho. Isso é lindo protestantes, só se for pra vcs,[...] (Jarlane)

Figura 3 (Fonte: <http://www.meionorte.com/bomdiameionorte/estudantes-bloqueiam-avenidas-no-centro-de-teresina-179459.html>)

O autor do comentário *online* pode partir de diferentes orientações valorativas diante do discurso que dá origem a sua fala. Em relação a este trecho do comentário (13) “segurança pra quem??? Pros estudantes é que não é ...eles querem é proteger o patrimônio deles...(os ônibus)”, o autor questiona, critica, discorda do conteúdo da notícia, mantendo uma relação de distanciamento com o dito do outro. Ainda no mesmo comentário em “ta certo mesmo...tem que bloquear tudo e continuar com as reinvidicações”, percebe-se uma relação de concordância com a voz social daqueles que apoiam a manifestação. Mais à frente, o autor

refuta a voz dos políticos “dizem que tão fazendo o possível...possível é o caralho!”. Segundo a teoria bakhtiniana, essas relações dialógicas são inerentes às relações de interação nas quais estão inseridos os participantes da comunicação verbal.

Ainda na sequência III, podemos verificar que a forma como o falante (15) replica o (14) evidencia que esse gênero é um espaço de luta para defesa de opiniões, pontos de vista e ideologias. Apesar de não dividirem o mesmo espaço físico-temporal, os comentaristas mantêm uma discussão semelhante ao diálogo face-a-face, pois o comentarista (15) replica como se estivesse interagindo frente-a-frente com seu interlocutor, ordenando a ele: “Fica calado!”.

O comentário (16) mantém uma relação dialógica de concordância com (14) e de discordância com (15). Nessa relação dialógica, os fatos são revestidos ideologicamente de maneiras diferentes, enquanto para (14 e 16) os manifestantes são vistos negativamente como vândalos, em (15) são apenas estudantes reivindicando seus direitos. Essa percepção nos remete à ideia de refração na perspectiva bakhtiniana, segundo a qual o signo não apenas reflete a realidade, mas também a refrata, possibilitando que uma mesma realidade seja vista de diferentes maneiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gênero comentário *online* é uma micro cadeia discursiva na qual cada enunciado, além de manter um elo com enunciados internos a essa cadeia, também se relaciona dialogicamente com uma macro cadeia discursiva formada pelas vozes sociais a partir das quais o sujeito se constitui enquanto ser social.

A pesquisa realizada nos favoreceu o entendimento de que sendo a língua inerentemente dialógica, não pode ser estudada abstraída do seu uso real. Estudar apenas a língua enquanto código não nos permite compreender a sua relação com a vida real. Somente o estudo feito a partir do funcionamento dos gêneros favorecerá uma compreensão das relações de interação.

Como observamos no gênero comentário *online*, são exatamente as relações de interação que determinam sua forma, conteúdo e estilo. Fora do contexto extraverbal, teríamos apenas uma sequência verbal impossível de ser compreendida, visto que, nesse caso não diria nada além do material escrito, e mesmo esse material escrito não seria compreendido porque lhe faltaria o elo com a corrente da comunicação discursiva.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. Gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: Hucitc, 2010.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo**. 2001. 347f. Tese (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; BARROS, Samuel Anderson Rocha. **Deliberação no jornalismo online: um estudo dos comentários da Folha**. Com. In: VIII Encontro nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2010, São Luís. **Anais...**São Luís: UFMA, 2010.

VOLOSHINOV, V. N; BAKHTIN, M. M. **Discurso na vida e discurso na arte (sobre poética sociológica)** Inalda Silva 88618139. (tradução para o português feita por Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza, para uso didático, tomou como base a tradução inglesa de I. R. Titunik (“Discourse in life and discourse in art – concerning sociological poetics”), publicada em V. N. Voloshinov, *Freudism*, New York. Academic Press, 1976. [1926]